Componente curricular: Educação Física Ano: 7º Bimestre: 2º

Sequência didática 2

|  |  |
| --- | --- |
| Unidade temática | Danças |
| Objeto de conhecimento | Danças urbanas |

Danças urbanas: as mulheres no movimento *hip-hop*

Apresentação

O que é consenso e de maior importância no que diz respeito às diferentes classificações da dança é que elas têm suas características associadas a seu contexto histórico e social. Dentro dessa unidade temática, faremos um recorte da dança contextualizada socialmente nos anos 1970, convidando os alunos a estudar o espaço e o tempo das mulheres nessa expressão artística, junto à manifestação do *hip-hop*.

Sabendo que o *hip-hop* é um movimento cultural maior, que representa a sociedade urbana da periferia ao reproduzir artisticamente a discriminação de classes sociais e de raças, também incentivaremos o estudo do papel e do espaço ocupado pelas *B-Girls* especificamente na manifestação dançante do *hip-hop*.

Objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais

* Vivenciar as danças urbanas por meio de experiências estéticas significativas.
* Verificar a representatividade da mulher nesse contexto histórico e social.

Objeto de conhecimento/Habilidades

Danças urbanas

* **(EF67EF11)** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
* **(EF67EF12)** Planejar e utilizar estratégias para aprender os elementos constitutivos das danças urbanas.

Tempo previsto: 3 aulas

Aula 1

**Gestão dos alunos:** Atividades desenvolvidas coletivamente, com sua mediação.

Objetivos específicos de aprendizagem

* Conhecer a vertente dança da manifestação *hip-hop*, verificando especificamente o espaço ocupado pela mulher.
* Instrumentalizar os alunos para uma reflexão crítica sobre a atuação feminina na vertente dança da manifestação *hip-hop*.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula

Materiais: lousa, giz, caderno, caneta, papel sulfite, equipamento para projeção de imagens e vídeos (projetor digital, computador e/ou aparelho de TV com aparelho de DVD), aparelho de som e mídias de música (celular, *pen drive*, CD)

Desenvolvimento da aula

**Momento 1** – Converse com os alunos sobre a manifestação *hip-hop*, retomando seus pilares: 1. DJ – *Disc Jockey*,que mixa as músicas; 2. MC – Mestre de Cerimônia, responsável pela parte do canto; 3. *Break*, que se refere à dança; 4. Desenhos/pinturas, na figura dos grafites. Ressalte, mais especificamente, sua fundamentação baseada na luta contra o preconceito racial, a miséria e a exclusão.

Converse com os alunos, dando-lhes voz e vez e faça a seguinte avaliação diagnóstica: **a)** Eles conhecem grupos da manifestação dançante do *hip-hop* compostos de homens e mulheres ou compostos só de mulheres? **b)** Os alunos acham que homens e mulheres podem praticar essa dança, considerando que, de modo geral, seus movimentos são fortes e agressivos? **c)** Eles sabem quem são as *B-Girls*? **d)** Já assistiram a apresentações/treinos de *waacking* (um dos estilos de danças urbanas, em que os movimentos dos braços são dinâmicos, de muita agilidade, com pausas e finalizações, lembrando o estilo *voguing*) ou participaram deles?

**Momento 2** – Com os alunos, veja o posicionamento de uma mulher representante da dança no movimento *hip-hop*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1us87ORCvcI>>. Acesso em: 13 set. 2018.

Na lousa, reproduza a primeira coluna do quadro abaixo e peça a ajuda dos alunos para completar a coluna “Significado”:

|  |  |
| --- | --- |
| Frases marcantes | Significado |
| “Eles são muito machistas.” | Segregação da mulher. |
| “O *hip-hop* é muito machista.” | Resistência a aceitar mulheres nessa dança. |
| “Isso é passo de menina, isso é passo de menino.” | Determinação cultural/social para movimentos dançantes. |
| “Homens não podem rebolar, mas na Jamaica homens rebolam e nem por isso deixam de ser homens.” | Determinação cultural/da sociedade e questões de gênero. |

Converse com os alunos sobre a questão de gênero implícita no vídeo e fortemente arraigada em nossa cultura. Proponha os seguintes questionamentos:

* De acordo com o vídeo assistido, a mulher tem pouca visibilidade na cultura *hip-hop* ou ainda tem sua presença no movimento em fase de afirmação. Por que isso acontece? Pela ideia de gênero construída em uma sociedade machista? Pela subordinação presente nas relações entre homens e mulheres?
* Os movimentos corporais das danças do movimento *hip-hop* são predominantemente fortes, considerados viris, masculinos. Uma mulher que dança dessa maneira se opõe ao padrão feminino esperado/aceito socialmente? Ela declara não ser do gênero feminino? Relembre a frase da dançarina do vídeo: “Como assim? São só passos, a gente faz!”.

**Momento 3** – Assista com os alunos a um vídeo em que mulheres reforçam sua participação no movimento *hip-hop*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pnRQSD1OGLU>>. Acesso em: 13 set. 2018. Peça aos alunos que façam um fichamento ou um resumo desse vídeo, apontando o que identificarem como discriminação contra a mulher, preconceito e machismo e o que mais lhes chamar a atenção.

Aula 2

**Gestão dos alunos:** Atividades desenvolvidas coletivamente, com sua mediação.

Objetivos específicos de aprendizagem

* Estudar a dança no movimento *hip-hop*.
* Saber o que são *B-Girls*, quem se destaca como *B-Girl* no Brasil e no exterior e qual sua representatividade.
* Estudar o estilo *waacking* de dança urbana.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula ou sala de informática

Materiais: lousa, giz, caderno, caneta e texto abaixo

Desenvolvimento da aula

**Momento 1** – Providencie cópias do texto a seguir para os alunos, a fim de que eles realizem a leitura com sua mediação.

***Hip-hop***

Cultura nascida nas comunidades jamaicanas, latinas e afro-americanas da cidade de Nova York, EUA, nos anos 1970, que abrange artes como o grafite (pintura), a música (*rap*),a dança (*breaking*) e a presença do DJ (que mixa as músicas).

Os *B-Boys* (meninos/homens que dançam *breaking*) e as *B-Girls* (meninas/mulheres que dançam *breaking*) estão presentes no movimento *hip-hop* desde a sua criação. Sempre houve *homens e mulheres* no grafite, no *rap* e como DJ, porém a representatividade feminina sempre foi em menor quantidade. Por qual motivo? Não é possível afirmar, pois essa ainda é uma manifestação em construção, pouco consolidada. Mas é possível perceber, por meio de relatos de pessoas envolvidas nessa manifestação e da análise de alguns estudiosos da área, como Frank Ejara e Morgana Souza, que:

**a)** As mulheres se preparam mais que os homens para a realização dos movimentos dançantes. Já os homens se lançam de imediato aos desafios. Por exemplo: se a ideia é realizar a posição invertida (de ponta cabeça), os homens se arriscam rapidamente; em contraposição, a mulher primeiro estuda os movimentos, busca o auxílio de outras pessoas e só se apresenta quando tem certeza de que está fazendo algo confiável, seguro e bonito. Isso vale para todas as vertentes do *hip-hop*, e haver mulheres na manifestação *hip-hop* nunca foi um problema.

**b)** A manifestação *hip-hop* é um espaço machista, com predomínio da representatividade masculina, em que os homens rejeitam as mulheres, assim como a sociedade o faz de forma geral, delegando apenas aos homens a possibilidade de se manifestar com movimentos fortes, desafiadores, desbravadores das leis da Física, com o uso do corpo no espaço. Uma questão social e culturalmente imposta.

Na primeira festa com a manifestação dançante do *hip-hop*, ocorrida no bairro do Bronx, em Nova York, em 1973, todos dançavam juntos, homens e mulheres, fazendo movimentos fortes ou não, respeitando, claro, as características genéticas relacionadas à força, a qual é diferente em homens e mulheres. Alguns movimentos são mais dominados por homens apenas por esse motivo.

Há outras vertentes de dança provenientes do *breaking*: o *popping*, o *locking* e o *waacking*. Esta última vertente é uma dança que, com o passar dos anos, ficou estereotipada como “dança *gay*” ou “para *gays*”. O *waacking* possui movimentos de braços muito dinâmicos, que se assemelham ao *locking*, principalmente em relação ao movimento do punho, porém mais exagerados e prolongados; incorpora poses e traços do *voguing*, é enérgico, divertido e tem influências de outras linguagens artísticas da dança, como o *jazz* e adança flamenca. Na década de 1970, era dançada por todos.

**Questões**

- É possível afirmar que na manifestação dançante do *hip-hop* só há espaço para os *B-Boys*?

- Em pesquisas na internet, encontra-se um número grande de afirmações dizendo que a manifestação dançante do *hip-hop* é machista. Como você analisa isso? Posicione-se criticamente.

**Curiosidades**

**Referências de *B-Girls* brasileiras**

* MORGANA SOUZA: integrou a Cia. Discípulos do Ritmo por dez anos. Em 2006, foi convidada pela *B-Girl* Ana “Rockafella” Garcia-Dionísio a representar o Brasil no evento internacional B-Girl Be Summit (Minneapolis – EUA) e participou do evento internacional Red Bull BC One.
* FABGIRL: veterana no movimento *hip-hop* e ativista pela inclusão de mulheres no *breaking*, foi a primeira bailarina a participar de uma seletiva da BC One em Brasília, onde nasceu, e criou seu primeiro grupo só de dançarinas de *breaking*. Também elaborou o primeiro concurso só para mulheres e é jurada da final nacional Red Bull BC One.
* B-GIRL NITRO: é integrante da equipe Street Breakers Crew, que existe desde 1989. Dança *breaking* desde os 6 anos de idade. Hoje atua como produtora cultural de eventos de dança dessa modalidade e participa de eventos no Brasil e em outros países como crítica de dança do movimento *hip-hop*.

**Referências de *B-Girls* estrangeiras**

* ASIA ONE: é um ícone, pioneira e ativista do movimento *hip-hop*. Sua influência tem sido fundamental para estabelecer padrões de qualidade nas artes desse movimento. É experiente educadora, *performer*, apresentadora e jurada de eventos da vertente dança do *hip-hop*.
* ANA “ROCKAFELLA” GARCIA-DIONÍSIO: estadunidense, foi uma das primeiras mulheres a ganhar fama como *B-Girl* ou *breaker dancer* no *hip-hop*.
* TERRA: inglesa de 10 anos de idade, ela é a *B-Girl* mais jovem do mundo. Seu lema é se divertir dançando. Veja a B-Girl Terra em uma apresentação. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5HrrbkYJM2M>>. Acesso em: 13 set. 2018.

**Momento 2** – Peça aos alunos que respondam às perguntas no caderno, ainda nesta aula, individualmente, e que depois partilhem suas respostas com os colegas e conversem a respeito.

**Momento 3** – Como tarefa de casa, peça que pesquisem na internet informações e vídeos sobre o *waacking* (um dos estilos de dança urbana).

Aula 3

**Gestão dos alunos:** Alunos organizados em pequenos grupos.

Objetivos específicos de aprendizagem

* Elaborar movimentos dançantes no estilo *waacking* de dança urbana.
* Compor sequências coreográficas de acordo com o ritmo, o espaço e os gestos motores dessa vertente da dança.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala ampla, quadra ou pátio escolar

Materiais: aparelho de som, celular, câmeras e CD ou *pen drive*

Desenvolvimento da aula

**Momento 1** – Selecione previamente músicas ligadas às danças urbanas. O gênero musical deve ser adequado a esta prática pedagógica e exigirá pesquisa prévia. Sugestão: “Billie Jean” (do cantor e compositor Michael Jackson, faz parte do álbum *Thriller*, lançado em 1983). Deixe as músicas escolhidas tocando em volume baixo, como estímulo auditivo.

Organize grupos de 3 a 5 integrantes. Avise que cada grupo deverá criar gestos motores que se assemelhem à prática do estilo *waacking* (com ênfase no uso dos braços e com poses e nuances que se assemelhem ao *voguing*). Para aquecer, sugira estes passos:

**Passo 1**: elevar os braços a 90 graus com a palma das mãos para dentro; flexionar os cotovelos; tocar as pontas dos dedos da mão direita no cotovelo esquerdo; inverter os braços; repetir esse movimento com o braço direito e depois com o esquerdo.

**Passo 2**: acentuar nuances que lembrem o estilo *voguing*, circundando as vértebras da região cervical, ou seja, levar o queixo até o esterno, para o lado esquerdo, para cima e para o lado direito até voltar ao esterno e direcionar o rosto para os lados direito e esquerdo, rapidamente, ao mesmo tempo que flexiona os joelhos com o pé esquerdo apoiado apenas na região do metatarso, junto ao outro pé.

**Momento 2** – Agora estabeleça alguns minutos para os alunos criarem os próprios passos. Durante todo o processo criativo, eles podem consultar aparelhos celulares para pesquisar movimentos. Você também pode estimulá-los com a exibição de vídeos. Sugestão, a partir dos 11 min 53 s, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7fR0Wppi2no>>. Acesso em: 14 out. 2018.

Peça que elaborem 5 sequências de movimentos de 8 tempos (contar até 8 para cada uma das 5 sequências de gestos motores). Ao finalizar cada contagem de tempo, os alunos devem parar em uma pose ou ligar a sequência terminada a uma nova, realizando uma movimentação fluida (em que os movimentos são contínuos, sem interrupção, mas calmos e charmosos). Além disso, os movimentos devem ser realizados em nível elevado, ou seja, o corpo deles deve se posicionar verticalmente no espaço.

Durante todo o processo, estimule os alunos a refletir criticamente sobre o contexto histórico e social da dança, de maneira cognitiva e motora, com base em vídeos e na sua mediação. Além disso, as imagens podem potencializar mais facilmente o aprendizado e a criatividade dos alunos na realização dos movimentos.

**Momento 3** – Com a sequência de cada grupo pronta, posicione os alunos na quadra de modo que o centro fique vazio. Além disso, em seus grupos, os alunos devem ocupar o espaço desenhando um quadrado, um círculo ou um retângulo.

Todos os grupos devem dançar ao mesmo tempo, cada qual demonstrando sua composição coreográfica. Eles não se assistirão nesse primeiro momento. Eleve o volume da música escolhida para aumentar a motivação. Também é interessante filmar a apresentação para posterior apreciação e edição dos alunos.

Agora, cada grupo deverá ocupar a parte central do espaço, um por vez. Estipule a ordem de apresentação dos grupos. O caminho percorrido para ocupar o centro deve ser realizado com passadas rítmicas, cadenciadas e estilizadas, cada aluno do seu jeito, ou seja, os alunos deverão caminhar dançando, com base nos movimentos aprendidos nos vídeos e nas aulas anteriores, até se posicionarem no centro dos grupos para dançar sua sequência coreográfica. O grupo deverá utilizar 8 tempos para chegar ao espaço determinado, repetir as 5 sequências coreográficas e retornar ao seu lugar. Ao retornar, os alunos deverão instigar dramaturgicamente o próximo grupo a realizar o mesmo procedimento, como em uma batalha.

**Momento 4** – Estipule alguns minutos para que cada grupo elabore movimentos dançantes inspirados no estilo *waacking*, com tendências de *voguing*, agora com o acréscimo de gestos motores no nível baixo: os alunos deverão dançar ocupando o chão com o corpo. Essa composição coreográfica deve durar 3 sequências com movimentos de 8 tempos. Proceder às apresentações do mesmo modo: primeiro todos os grupos ao mesmo tempo e depois um grupo por vez, no centro.

**Momento 5** – Como encerramento desta aula, organize uma batalha de *B-Girls*. Somente as meninas de cada grupo deverão dançar no centro dos grupos. Ao terminar a apresentação das *B-Girls* de um grupo, elas retornarão ao seu lugar, e as garotas de outro grupo deverão realizar o mesmo procedimento. Enquanto isso, os garotos deverão permanecer em seus espaços dançando uma movimentação única, estabelecida para todos eles.

Acompanhamento da aprendizagem

A cada aula, é necessário estar atento ao processo de ensino e aprendizagem. Quando necessário, encontre diferentes maneiras de abordar o mesmo assunto. A ação didática e pedagógica exige flexibilidade, a fim de podermos nos expressar e propor metodologias de ensino e aprendizagem que atinjam a todos os alunos. Para tanto, propomos as seguintes ações:

* Observe os alunos durante cada atividade proposta.
* Em cada aula, registre como se manifestam: se eles participam das atividades de modo coletivo e individual e se há comportamentos de apatia ou empatia com o tema e a atividade proposta.
* Observe e verifique quem se manifesta oralmente em relação à dimensão conceitual do conteúdo, quem se manifesta mais participativo em relação à dimensão procedimental do conteúdo, mediante as vivências propostas, e observe a dimensão atitudinal do conteúdo, ou seja, perceba se algum aluno procede com falta de respeito ou debochando da participação dos colegas nas aulas.
* Verifique as facilidades e as dificuldades dos alunos na exposição dos movimentos dançantes, no que diz respeito aos elementos constitutivos da dança.
* Observe e verifique se os objetivos da sequência didática foram atingidos.
* As atividades escolhidas para esta sequência didática são estratégias, portanto acompanhe e verifique a aprendizagem dos alunos por meio das tarefas propostas: resumo de vídeo assistido em sala de aula, posicionamento crítico do aluno e pesquisa de vídeos de danças urbanas no estilo *waacking* para melhor ilustrá-las e, portanto, ampliar os conhecimentos na tentativa de potencializar a criatividade para a prática pedagógica na dimensão procedimental do conteúdo.

Para verificar o processo de ensino e aprendizagem, é importante que o próprio aluno faça suas considerações e se autoavalie. Após o trabalho com a sequência didática, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça que as copiem e respondam.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | MAIS OU MENOS | NÃO |
| Participei com atenção das atividades propostas? |  |  |  |
| Eu me expressei verbalmente e respeitei a opinião e as manifestações rítmicas e expressivas de meus colegas? |  |  |  |
| Realizei as tarefas propostas com dedicação? |  |  |  |
| Contribuí para o processo criativo das sequências coreográficas? |  |  |  |

Reflita e responda às questões:

**1)** Do que você mais gostou nessas três aulas? E do que menos gostou?

**2)** O que achou dos vídeos assistidos nas aulas? Concorda que a representatividade da mulher na dança do movimento *hip-hop* seja menor por uma questão social e culturalmente determinada ou percebe outros motivos?

**3)** Conseguiu realizar os gestos rítmicos, permitindo-se experimentar, criar e recriar movimentos de acordo com o estilo de dança proposto nas aulas? Teve mais dificuldades ou facilidades? Por quê?